



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM OBSERVADAS PELOS PROFESSORES

Andrea Carvalho Beluce
Andreabeluce@Gmail.Com

Tamiris Sasaki de Oliveira
tamirissasaki@hotmail.com

Gracielly Terziotti de Oliveira
gracielly12@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Resumo

A crescente utilização das mídias digitais que possibilitam o acesso a um fluxo intenso de informações requer o uso de estratégias que viabilizem o processamento cognitivo e a apropriação de novos saberes. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as estratégias cognitivas que os professores observam que seus alunos utilizam, seja com o uso de tecnologias da mídia clássica seja on-line. Participaram deste estudo 515 professores dos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e inferencial. Os resultados obtidos indicaram que os professores observam a preferência dos alunos por estratégias cognitivas de elaboração que utilizam tecnologias digitais. Pondera-se que os resultados alcançados possam incitar psicólogos, psicopedagogos e professores a suscitar o uso de estratégias cognitivas, mediadas por tecnologias digitais, que proporcionem ao aluno implementar as ações que realiza ao aprender.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Estratégia de aprendizagem cognitiva; Processos cognitivos.

Introdução

A presença das tecnologias digitais se faz marcante em diferentes segmentos dessa sociedade caracterizada pelo acesso a grandes quantidades de informações, pela amplitude comunicacional e pela exigência social de aprendizagem contínua. A popularização crescente dessas tecnologias digitais é atribuída, sobretudo, ao fato de que esses recursos possibilitaram uma reestruturação e democratização dos processos comunicacionais (Livingstone, 2011; Pozo, 2004; Silva, 2010).

Todavia, Monereo (2005) e Pozo (2004), ressaltam que o excesso de informações não garante o aprofundamento ou a construção de novos saberes. Para



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

os autores, a utilização eficaz dessas fontes informacionais, oportunizadas pelas tecnologias digitais, requerem novas competências cognitivas que permitam ao estudante converter as informações veiculadas, muitas vezes de forma caótica, contínua e dispersa, em novos conhecimentos. Desse modo, o uso adequado dessa multiplicidade de informações para e na apropriação de novos saberes demanda a compreensão e o domínio de estratégias que capacitem o aluno a identificar, selecionar, interpretar, confrontar e sintetizar essas informações digitais (Pozo, 2004).

As estratégias de aprendizagem são descritas por Oliveira, Boruchovitch e Santos (2011) como técnicas, competências ou ações utilizadas pelos estudantes para aprender. A literatura que trata desta temática aponta uma diversidade de classificações para as estratégias de aprendizagem (estratégias de organização do ambiente, gestão de recursos e do tempo, administração do esforço, monitoramento do próprio aprender, entre outras) e, dentre essas categorizações, destaca-se a adotada por autores como Dembo (1994) e Boruchovitch e Santos (2015), que estabelecem essas estratégias em cognitivas e metacognitivas.

As ações mentais que o aluno desempenha para armazenar, organizar e processar as informações são categorizadas como estratégias de cognitivas. As estratégias de ensaio, elaboração e organização compõem as estratégias cognitivas e compreendem procedimentos, como: destacar, sublinhar, repetir, resumir, criar analogias, estruturar diagramas, entre outros (Cunha & Boruchovitch, 2012; Oliveira, Santos & Inácio, 2017). Por sua vez, as estratégias metacognitivas são designadas por Cunha e Boruchovitch (2012) e Oliveira, Boruchovitch e Santos (2011) como procedimentos realizados pelo estudante, de forma consciente e autorregulada, que lhe oportunizam analisar, refletir, avaliar e administrar o próprio pensamento. As estratégias metacognitivas integram as estratégias de planejamento, monitoramento e regulação dos processos cognitivos.

Nesta sociedade caracterizada pela intensa evolução e difusão das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), essas estratégias de aprendizagem podem ser empregadas tanto com o uso de recursos da mídia clássica (televisão, rádio, conteúdos impressos, entre outros) como da mídia on-line



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

(vídeos, imagens e áudios digitais, hipertextos, *web*, etc.) (Silva, 2010). Diante desse contexto, este estudo buscou investigar as estratégias de aprendizagem cognitivas, seja com o uso de tecnologias da mídia clássica ou on-line, que os professores observam que os alunos utilizam em momentos estudos.

Procedimentos metodológicos

Este estudo efetivou-se com a participação de 515 professores matriculados em cursos de especialização da área de Educação de uma instituição de ensino superior dos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná. A idade média encontrada foi de 40 anos e 7 meses, sendo a idade mínima de 20 anos e a máxima 64 anos. O sexo masculino obteve a representação de 6,9% (n = 36) e o feminino de 93,1% (n = 479).

Para coleta de dados desta pesquisa foi utilizada a Escala de Estratégias de Aprendizagem Utilizadas e pelos Professores (EAUOP), elaborada por Beluce e Oliveira (2018). O presente estudo fez uso somente dos itens da escala concernentes à segunda dimensão, isto é, a dimensão 2 com 15 itens (estratégias que o professor observa que o aluno utiliza ao estudar). A referida coleta com os professores ocorreu nos anos de 2014 e 2015 ao final de uma das aulas dos cursos em que estavam matriculados.

É válido ressaltar que o estudo atendeu às exigências requeridas pela Resolução nº 196/96 e pelos complementos do Conselho Nacional de Saúde. Para fins de esclarecimento, relata-se que o contato com a instituição de ensino e a coleta de dados somente ocorreram após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, conforme é possível averiguar no protocolo nº30.520/2011.

A análise dos dados efetuada nesse estudo foi do tipo descritivo, com delineamento de levantamento. Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à estatística descritiva.

Resultados e discussão



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

A análise dos resultados revelou que os índices mais elevados foram encontrados para as estratégias cognitivas do tipo ensaio ($\alpha=0,605$) mediadas por tecnologias da mídia clássica. Questões como “Costumo observar que quando leem um texto, os alunos grifam partes que consideram importantes” e “Observo que os alunos costumam ler em voz alta para compreender melhor o texto” compuseram as estratégias de cognitivas que fizeram uso de recursos da mídia tradicional.

Dentre as estratégias cognitivas mediadas por tecnologias digitais as maiores pontuações foram registradas para o tipo elaboração ($\alpha=0,594$). Estas estratégias foram propostas em questões como “Observo que os alunos costumam relacionar as informações textuais obtidas na web com os conteúdos escolares ou com sua realidade” e “Os alunos costumam relatar/expressar com suas palavras o que leram ou assistiram na web”.

Os resultados indicaram ainda que 49,9% ($n = 257$) dos participantes observam que seus alunos buscam relatar com suas palavras o que compreenderam sobre o conteúdo tratado na aula. Os índices revelaram também que 47,2% ($n = 243$) percebem que os estudantes costumam compartilhar o que entenderam sobre algo que leram/assistiram na web.

No entanto, a análise apontou que os professores demonstraram perceber que um número expressivo de alunos não realiza anotações em atividades de estudo, seja com o uso da mídia clássica (20%; $n = 103$) ou com a utilização de tecnologias digitais (24,7%; $n = 127$). Conforme apontam os estudos realizados por Monereo (1990) e Veiga Simão (2004), muitos alunos apresentam dificuldades na aquisição, elaboração e organização de informações que integram as tarefas escolares. Nessa perspectiva, pondera-se que tais resultados retratem um conhecimento ainda incipiente do estudante quanto ao uso de estratégias de aprendizagem que possam contribuir nas suas atividades de estudo.

Conclusão

Estima-se que os resultados obtidos com esse estudo possam instigar professores, psicólogos e psicopedagogos a identificar e a promover o uso de estratégias, quer com a utilização de recursos da mídia clássica quer on-line, que



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

oportunizem ao estudante compreender e implementar as ações que realiza ao aprender. Espera-se que tais resultados possam também contribuir com pesquisas futuras que busquem investigar temáticas concernentes às estratégias cognitivas e o uso de tecnologias digitais.

Referências

- Beluce, Andrea Carvalho, & Oliveira, Katya Luciane. (2018). Learning Strategies Mediated by Technologies: Use and Observation of Teachers. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28, e2809. Epub June 07, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2809>
- Boruchovitch, E. & Santos, A. A. A. (2015). Psychometric Studies of the Learning Strategies Scale for University Students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(60), 19-27. doi: 10.1590/1982-43272560201504
- Cunha, N. B., & Boruchovitch, E. (2012). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 247-254.
- Dembo, M. H. (1994). *Applying educational psychology* (5th ed.). New York: Longman Publishing Group.
- Livingstone, S. (2011). Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades *on-line*. *MATRIZES*, 4(2), 11-42.
- Monereo, C. (1990). Las estrategias de aprendizaje en la educación formal: enseñar a pensar y sobre el pensar. *Infancia y aprendizaje*, 13(50), 3-25.
- Monereo, C. (2005). Internet, un espacio idóneo para desarrollar las competencias básicas. *Internet y competencias básicas: Aprender a colaborar, a comunicarse, a aprender*, 5-26.
- Oliveira, K. L., Boruchovitch, E., & dos Santos, A. A. A. (2011). Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: Análise por gênero, série escolar e idade. *Psico*, 42(1), 98-105.
- Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., & Inácio, A. L. M. (2017). Estratégias de aprendizagem no ensino médio brasileiro: uma análise exploratória dos resultados. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (01), 337-341.
- Pozo, J. I. (2004). A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *Pátio: Revista Pedagógica*, (31), 8-11.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

Silva, M. (2010). Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos *on-line*. *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, 3, 39-51.

Veiga Simão, A. M. (2004). Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In A. Lopes da Silva, A. M. Duarte, I. Sá, & A. M. Veiga Simão, *Aprendizagem auto-regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais*. pp. 95- 106. Portugal: Porto Editora.